

AVANTE!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA (S.P.C.)



Organizai a luta contra a Pena de Morte

O fascismo, esse monstro sanguinário que oprime o povo português, que o obriga a passar fome e as maiores privações, quer restabelecer, em Portugal, a Pena de morte, para poder assassinar, a torto e a direito, os melhores defensores da população laboriosa do nosso País.

Não basta, ao fascismo, os assassinatos cometidos pela policia de informações, os horrores do Tarrafal, e da Poterna—o fascismo quer assassinar, à sombra da lei, por centenas e por milhares e não os que atentem contra a segurança do Estado, como dizem, mas todos os que lutam pela defesa dos interesses do povo, todos os anti-fascistas.

O povo português, não pode, nem deve consenti-lo. O fascismo adiu a discussão desse negregado projecto de lei, para que o povo se desinteressasse e esquecesse. Mas o povo português não deve deixar-se ludibriar por tais manobras.

O povo português deve começar imediatamente a agir, para impedir que o projecto da Pena de Morte seja aprovado.

Se o povo português, se os trabalhadores, os intelectuais, a pequena burguesia, oficiais do exército e marinha, manifestarem imediatamente a sua indignação, protestando enérgicamente; se a Assembleia Nacional e o governo virem, que todo o país está revoltado, por motivo do projecto de lei do assassino Jose Cabral e disposto a lutar contra ele—o fascismo será obrigado a recuar. Mas, pelo contrário, se o fascismo vir indiferença e calma, o fascismo não recuará e a Pena de Morte será instaurada. Não há pois um minuto a perder.

Portugueses—todos, não queiram com o nosso silêncio, tornar-nos cúmplices, de mais este crime do fascismo: organisai representações assinadas pelo maior número possível de pessoas, e protestal desse modo contra o projecto de lei da Pena de Morte.

Membros dos Sindicatos Nacionais e de qualquer outra organização: Enviai protestos ao governo, à Assembleia Nacional, à Câmara Corporativa, à imprensa nacional e estrangeira.

Preparai-vos para levar a luta até onde seja necessário, para impedir que o nosso país recue, mais ainda, para a Barbária.

Povo português! Levantai-vos contra a Pena de Morte!

Não permiti que mais trabalhadores sejam assassinados na Policia de Informaçoes!

Arrancai os nossos irmãos do Tarrafal e de Angra!

Natal, festa da família

A burguesia rejubila durante esta quadra, a que chamam festiva. Fazem-se grandes negócios, que são a alegria dos capitalistas; e o frio, os ventos e a chuva, tornam ainda mais negra a vida dos trabalhadores.

Os jornais publicam números especiais—cheios de anúncios, que pagam as tiragens—e os literatos burgueses redigem artigos a puxar ao sentimento, falando nas crianças que sonham com os brinquedos que recebem no dia seguinte, nas alegrias e conforto do lar, no jantar do peru...

Como tudo isso está longe da vida dos trabalhadores. O depauperismo a que o fascismo os arrastou, tornou num pesadelo horrível essa modesta aspiração duma pequena festa de família.

Os seus filhos não têm sapatos para pôr na chaminé, porque nem para os calçar os têm. E os pais nunca pensaram em lhes comprar brinquedos. Tomaram eles poderem-lhes comprar pão. As crianças proletárias nos países capitalistas, não conhecem brinquedos. Só conhecem a dor, o trabalho, a fome.

Festa da família... da família fascista porque os lares dos anti-fascistas foram destruídos por esses bandidos. Falam em festas de família, tendo encarcerados mais de 2000 chefes de família; duas mil vidas anti-fascistas a agonizarem nas prisões cemitérios muita vezes sem notícias dos filhos, das mulheres, das mãis, dos que lhes são queridos. Dois milhares de misérias e fome, onde se passam anos que não entra uma féria. Qual é a festa destas famílias?

Onde é a festa das famílias dos assassinados na policia?

Há milhares de lares camponeses destruídos pelos temporais. Nem a casinha, nem os móveis, nem as próprias roupas lhes restam a muitos deles, porque as cheias tudo levaram. O Governo e os capitalistas não os têm atendido nas suas reclamações. Os que ainda têm lar, só vêem dentro dele fome e miséria. E têm estes bandidos falar no jantar de peru, na consoada, nas alegrias do lar...

Os operários, os camponeses, todos os explorados, todos os que sofrem a opressão capitalista, tiveram o seu brinde de Natal, que Salazar, como bom cristão, não quiz deixar de lhes dar: a ameaça da pena de morte e dos trabalhos forçados para todos aqueles que não acharem que a situação dos trabalhadores portugueses é a melhor das situações possíveis. A sombra das forças começou a projectar-se nas almas de todos os explorados.

E' esta a festa que o fascismo nos oferece. Lntemos pelo pão, pela liberdade, pela cultura!

A intervenção em Espanha

Há ano e meio que andam espalhados por Portugal agentes de Franco que, auxiliados pelas autoridades administrativas, angariam trabalhadores portugueses para o exército internacional fascista que combate contra a Republica espanhola. Eles sabem que em Portugal ninguém se alistaria nas hostes de Franco e, então, espéculam com a miséria em que se debate o povo português. Aparecem nas vilas e aldeias, anunciando que querem contratar trabalhadores para irem para Espanha trabalhar nas minas e nos campos. Oferecem bons salários. E o camponês e operário português, que têm da dignidade um muito alto sentimento, preferem sugerir-se aos mais rudes trabalhos, a ver a mulher e os filhos e todos os que lhe são queridos, morrer à fome. Aceitam o contrato e vão trabalhar—julgam eles na ingenuidade para as minas de Huesca, ou para outros pontos que nem sequer existem. Foi assim que os contrataram no Alentejo e Algarve. Depois de contratados, mandam-nos esperar nas sedes dos distritos com um salário de 500 por dia e comida que lhes é fornecida nos quartéis. Três dos que nos informam, estiveram 5 dias em Beja, no quartel de Infantaria 17. Depois organizam as levadas que andam sempre à roda de 200. Aquelles a que nos estamos reportando, esperava-os na fronteira um regimento de mouros, que os enquadrou, obrigando-os a marchar, descalços, para não fazerem ruídos. Se algum se picava e soltava um grito, sentia imediatamente no pescoço a ponta do punhal de um mouro que lhe dizia: Se gritas morres.

Chegados à primeira povoação o primeiro cidadão que têm é tirar-lhes a roupa, que queimavam para não se poderem utilizar delas, caso queiram fugir, e substituem-na por fardas.

Poucos são os que conseguem fugir. Alguns voltam, mas feridos, e sem ilusão de que natureza é o trabalho para que as autoridades de Salazar os enganaram.

E foi desta maneira que Salazar amanjou os 3000 portugueses, os «voluntários», que combatem ao lado de Franco!

Operários e Camponeses! Negai-vos a aceitar qualquer trabalho que vos afaste das vossas famílias. Querem-vos comprar para servir de carne-de-cambial!

A ALEMANHA — eis o perigo!

O ministro dos negócios estrangeiros da Inglaterra—Eden—num discurso pronunciado no dia 21 no Parlamento inglês, proferiu palavras duma alta importância para o nosso país.

Ele disse, em suma, que o governo inglês não tinha a mais pequena intenção de «representar ou tomar em consideração qualquer proposta» tendente a resolver as reivindicações coloniais da Alemanha à custa de Portugal.

A imprensa fascista tem procurado tirar o máximo partido destas afirmações, procurando convencer a opinião pública que as palavras de Eden significam que a Alemanha não ambicionava as colónias portuguesas.

Ora, Eden não disse que a Alemanha não ambiciona Angola e as outras colónias portuguesas. Nada disso.

Eden, disse, simplesmente, que o governo inglês e a Câmara dos Comuns—de que uma grande parte é constituída por adversários dos métodos agressivos do fascismo alemão—não estavam dispostos a satisfazer as ambições alemãs à custa de Portugal.

Eden não disse que Hitler não apresentou a Lord Halifax a proposta de se apoderar de Angola—tal como a imprensa inglesa anunciou e o comunicado oficial de 30 de Novembro o deixou transparecer.

Eden, disse, unicamente, que o governo inglês não estava disposto a «tomar em consideração qualquer proposta dessa natureza».

Esta afirmação, feita depois da entrevista dos ministros ingleses e franceses, e depois da viagem de Delbos (ministro dos negócios estrangeiros da França) pela Europa, tem um significado especial.

Esta afirmação significa que se na Europa existe quem esteja interessado na integridade territorial da nação portuguesa, esse alguém deve procurar-se na Inglaterra e na França e nunca na Alemanha e na Itália.

A afirmação de Eden, comprova-nos que é na realização duma politica externa solidária com a politica da democracia, baseada na segurança colectiva da S.D.N., que reside um dos pontos básicos da conservação da nossa Independência ameaçada pelas ambições da Alemanha e da Itália.

Ora o governo de Salazar, não tem feito mais do que afastar Portugal da Inglaterra, da França e da S.D.N., para o entregar nos braços de Hitler e de Mussolini.

As palavras de Eden, são anti-

continua na pag. 2

Católicos, o fascismo é o nosso maior inimigo!

O Papa protesta contra a perseguição religiosa na Alemanha

Na véspera do Natal, o Papa pronunciou uma emocionante alocução dirigida aos católicos de todo o mundo acerca da perseguição religiosa na Alemanha, de que transcrevemos os seguintes passos:

«Devemos—disse—pronunciar, perante o Mundo inteiro, duas palavras solenes e claras: uma palavra de registo e de facto, uma palavra de princípio, de protesto, de alto protesto. Há na Alemanha uma perseguição. Diz-se e manda-se dizer, de há muito, que isso não é verdade. Mas, pelo contrário, nós sabemos que existe ali uma perseguição que, poucas vezes, haverá sido tão terrível, tão grave, e já é fecunda em efeitos nefastos. É uma perseguição, triste é dizê-lo, a que não tem faltado nem a brutalidade, nem a violência, nem os embustes, a falsidade e a mentira.»

O Papa responde ao P. O. de França

De há muito que o Partido Comunista francês, vem desenvolvendo uma intensa campanha de esclarecimento, acerca da sua posição perante os católicos.

O P.C. francês declarou e tem-no demonstrado praticamente, que respeita todas as crenças religiosas; além disso, o Partido Comunista estendeu, lealmente, aos católicos, a sua mão, para que ambos—comunistas e católicos—pudessem colaborar na obra de elevação do nível de vida dos trabalhadores e na obra da Paz.

Uma grande corrente de católicos, protestantes, etc, manifestou-se de acordo com a posição dos comunistas e dispostos a colaborar com eles. Em face desta situação, o Papa expôs, em 15 do corrente, num Concílio de cardeais, efetuado no Vaticano, as suas opiniões. E o Papa disse:

«Queremos, nós também convos—oh Divino Samaritano!—entender a mão àqueles que sofrem e estão na miséria com a esperança de a todos aliviar ou pelo menos, reconfortar e consolar. Queremos nós também ajudá-los todos desde que se não peça que sacrifiquemos a menor parcela da Santa Verdade...» (V. «Diário de Notícias» 23-12-37).

Esta resposta do Papa ao P.C. francês constitui motivo de justo orgulho para os Comunistas.

Por esta resposta o Papa considera, hoje, os comunistas, como pessoas tolerantes, respeitadores das crenças dos outros homens, pessoas com quem os católicos podem e devem colaborar.

O Partido Comunista português aproveita este agradável ensejo para, mais uma vez, vos oferecer a sua leal colaboração para auxiliarem os que vivem na mais calamitosa miséria, melhorar as suas condições de vida e para lutarmos em comum contra as ambições do fascismo alemão que invade a Espanha, que quer as colónias portuguesas e que retransformar Portugal em colónia, favorecido nos seus intentos por Salazar.

Unamo-nos todos, como irmãos que somos, e lutemos por um Portugal Livre e Feliz!

MORTE DE UM HERÓI

Morreu heróicamente na frente de Aragão onde se batia pela causa da paz e da Independência dos povos, o nosso querido camarada, membro do Partido Comunista português, Augusto Reis.

Este camarada, encontrava-se em Espanha, desde 1934, para onde emigrara, após o 18 de Janeiro, por motivos da acção que desenvolverá na Anadía e pela qual era ferozmente perseguido pela policia. Desde o começo da guerra, o camarada Augusto Reis, incorporou-se nas gloriosas milicias populares.

Augusto Reis, era um modelo de dedicação sem limites pela causa dos oprimidos por que se bate o Partido Comunista.

Com o seu heroísmo e abnegação, Augusto Reis, honrou a classe operária portuguesa e o Partido Comunista que se orgulha de ter no seu seio tão nobres figuras de lutadores e heróis.

Glória a todos os que se batem em terras de Espanha pela causa da humanidade!

Glória aos filhos ditosos da classe operária portuguesa que regatam com o seu sangue generoso a traição de Salazar!

Glória a Augusto Reis, soldado heróico da Liberdade!

Mais um assassinato da Policia?

Alberto da Araujo, preso há três semanas, pela Policia de Informaçoes—como noticiámos no «Avante»—corre um grave risco. A sua vida está em perigo!

Um agente da Policia de Informaçoes, gabou-se a alguém:—«aquele já levou a sua conta». Que significam estas palavras?

Te-lo-iam já assassinado, como fizeram ao nosso querido camarada Augusto de Almeida Martins—assassinado pela policia de informaçoes no dia 24 de Setembro?

Alberto de Araujo, distinto professor de liceu—é um intelectual duma nobreza exemplar, que entregou à causa do povo toda a sua vida.

Por ela sacrificou a saúde—abaladíssima—e a liberdade.

O povo português não pode permitir que um dos seus melhores defensores seja assassinado.

Povo português, impedi que mais um crime seja perpetrado. Exiji, a imediata comunicabilidade de Alberto de Araujo.

Arranca-o das garras do fascismo.

Questões de salário em Vila Nova de Foscoa

É com este título que a «Voz», encima uma exposição dos proprietários de Vila Nova de Foscoa. Esses exploradores dos trabalhadores, que os obrigam a trabalhar de sol a sol, reclamam junto do administrador contra as pretensões de aumento de salário dos trabalhadores agrícolas.

É este senhor recebeu a contenda, estabelecendo o salário de 800 para os homens e de 400 para as mulheres.

Fois os proprietários, pela boca do seu representante, Luis José Batista, chamam a um pedido de um pouco mais de pão, «DELIRANTES EXIGENCIAS DOS NOSSOS JORNALEIROS» e declaram que um aumento de salário, «TEM DE SER CONSIDERADO PELOS PODERES CONSTITUIDOS COMO UMA TENTATIVA SUBVERSIVA como PURO BOLCHEVISMO!»

Quem tem fome, mesmo trabalhando de sol a sol, quem tem uma família a sustentar e trabalhando a matar não ganha para a manter, não pode pedir aumento de Salário, não pode reclamar um pouco mais de pão, para não ser acusado de bolchevista, de organizar tentativas subversivas!

Mas é contra as tentativas subversivas que o deputado José Cabral apresentou o projeto para a aplicação da pena de morte! E para os proprietários de Vila Nova de Foscoa, como para todos os proprietários de todas as Vilas Novas e Velhas espalhadas pelo país, é um acto de puro bolchevismo, é uma tentativa subversiva, reclamar aumento de salário.

A «Voz» vem justificar e «AVANTE!» quando afirmava que o projeto de pena de morte, era um cutelo suspenso sobre a cabeça de todos os trabalhadores.

Não vos intimideis, camaradas de Vila Nova Foscoa! Organizai-vos e exigi dos proprietários os salários a que tendes direito!

Voltamos á Idade Média

A Câmara Municipal do Porto, acaba de tomar uma medida, medieval sobre duplo aspecto.

Nessa época bárbara, cada cidade tinha uma vida fechada de maneira que todos os produtos que aí entrassem, tinham que pagar um imposto alfandegário. Com o advento da burguesia, as alfândegas passaram a existir apenas entre países. E assim mesmo há um producto que entra em todas as nações, passa por cima das alfândegas sem pagar direitos, atravessa livremente o mundo: são as publicações culturais, livros, jornais e revistas.

Fois a Câmara do Porto, como bom instrumento do fascismo, leva o seu ódio medieval á cultura, lançando um imposto sobre todas as publicações que aí entrem. «Honra e proveito não cabem num saço» diz um ditado popular, mas os senhores da Câmara do Porto querem domenti-lo. Realizam a «honra fascista» de ódio á cultura, tornando, pelo aumento do preço, ainda mais inacessíveis ao povo os jornais, revistas e livros, e têm o «proveito» de meter nos cofres camarários mais uns escudos, para a abertura de algum novo quartel da legião, ou para as subscrições de auxilio aos fascistas panhóis.

Ódio implacável

A perseguição feroz contra Manuel dos Santos, não acaba. Apesar de o ter nas suas garras, o fascismo não se cansa de o torturar. Depois de lhe prenderem a mãe, de o espancarem, agora reforçam o isolamento em que ele se encontra.

Há tempo, quando safu a nova lei prisional, descontaram a todos os presos, um terço das suas penas. Manuel dos Santos, por excepção, não foi abrangido.

O ódio implacável dos verdugos não tem limites. Mas esse fervor brutal não consegue alterar o magnifico estado de espirito deste nosso heróico camarada.

Manuel dos Santos, confia no povo português: ele arrancar-te-á, e a todos os camaradas presos, das garras sangrentas do fascismo.

A Alemanha — eis o inimigo!

continuado da pag. 1

madoras, mas não bastam para afastar o perigo da perda das Colónias.

Enquanto se continuar a criminosa politica de submissão á Alemanha e á Itália, esse perigo subsiste.

Portanto, para assegurar a nossa independência, é indispensável que, no dominio da politica externa, tomemos as seguintes medidas:

1.º — SACUDIR IMEDIATAMENTE O JUGO ALEMÃO!

2.º — ACABAR IMEDIATAMENTE COM A INTERVENÇÃO EM ESPANHA!

3.º — ORIENTAR A POLITICA EXTERNA DE ACORDO COM AS DEMOCRACIAS NO SENTIDO DO REFORÇAMENTO DA SEGURANÇA COLECTIVA DA S.D.N.

4.º — DERRUBAR O GOVERNO DE TRAIÇÃO NACIONAL DE SALAZAR.

Amigos do Partido

José Anselmo	20\$00
Sindicato Unitário da C.U.F.	1.000\$00
Galan	100\$00
N.L. (vários)	40\$00
Amigo	10\$00
R. Certo	2\$50
M. amigo	2\$50
Mei E.	2\$50
P.D.J.	5\$00
Um tanoeiro	6\$00
TOTAL	1.192\$50

LISTAS DE AUXILIO AO PARTIDO

N.º 1028.	8\$50	Transp.	192\$00
1035.	5\$50	1122.	12\$50
1038.	17\$50	1124.	9\$50
1111.	7\$50	1125.	12\$00
1112.	7\$50	1127.	2\$00
1113.	17\$50	1131.	40\$50
1114.	4\$50	1132.	31\$00
1118.	3\$00	1134.	5\$00
1119.	19\$00	1139.	15\$50
1120.	6\$00	1137.	40\$00
1121.	2\$50	1142.	17\$70
A transp. 192\$00		Total.	450\$70



Luta sem descanso contra a provocação

Um dos processos que a policia considera dos mais seguros, para a sistemática perseguicao que nos move, consiste em introduzir provocadores no seio do Partido.

O provocador tem sempre maneira de se pôr em contacto com um elemento do P. Uma frase solta por um camarada, um gesto de protesto contra qualquer medida de perseguicao fascista, fazem adinhar ao aspirante a provocador, que se encontra em frente dum anti-fascista, e talvez dum comunista. E uma conversa habilmente conduzida, fá-los cair em confidencias politicas, sendo o nosso camarada capaz, no fim da conversa, de lhe passar um «Avante!» O outro finge entusiasmar-se, e, dois ou três dias depois, ele, pedirá que o filiem no Partido.

O nosso amigo, deseioso de aumentar as nossas fileiras, proporá a admissao do seu novo amigo na sua célula, e a policia dessa maneira conseguiu introduzir mais um provocador.

Claro que este não fica inactivo. Mostra-se muito entusiasmado, querendo trabalhar bastante. E os camaradas entusiasmam-se, também, com ele, apresentam-no um dia a um camarada do Comité de zona, e este, como luta com falta de quadros, aproveita este «grande activista». O homem já está onde quer. E, agora, o seu trabalho é conhecer a organizacao, onde existem células, quem as compõe, etc. Isto são perguntas feitas geralmente com habilidade, mas às vezes desmascaram-se.

A actividade dos provocadores junto das células, é desenvolver o espirito terrorista, estudar atentados, prometer material, com o fim de desviar o Partido da sua actividade e para poderem acusar o nosso Partido de empregar métodos terroristas.

O Partido não pode realizar, amplamente, as suas tarefas, se não sabe conduzir uma luta persistente e eficaz contra a provocacao.

Essa luta deve andar estreitamente ligada à actividade geral do Partido, pela defesa dos interesses dos trabalhadores.

E' através da luta, pela defesa dos interesses dos trabalhadores e contra o fascismo, mas através de uma luta abnegada, pratica e real—e não em palavras—que é possível distinguir os verdadeiros comunistas dos provocadores.

E' necessário, igualmente, para combater a provocacao, levar a efeito um combate implacável contra todas as tendencias terroristas ou de outras espécies—contrárias à linha do C. C.—que se manifestem no seio do Partido, e que são alimentadas, directa ou indirectamente, pelo fascismo.

Não se pode, também, lutar seriamente contra os provocadores sem exigir uma rigorosa responsabilidade de todos os camaradas pelas pessoas que cá metam dentro.

Ninguém deve entrar para o Partido sem que, antecipadamente, se tenha feito um inquérito rigoroso à sua vida passada, às suas relações, à maneira como vive, donde lhe vem o dinheiro que gasta, o que pretende fazer

Os Comunistas e a questão da mulher e da familia — (I)

A questão da mulher e da familia é um dos problemas que mais directamente diz respeito a todos os trabalhadores e a que eles são mais sensíveis. E' por isso mesmo que o fascismo levanta, a este respeito, contra os comunistas, as mais desavergonhadas calúnias.

O fascismo diz que os comunistas querem «masculinizar a mulher» afastá-la da nobre missão de mãe, romper os laços sagrados da familia, transformá-la em objecto de prazer comum, etc.

O fascismo propala estas enormissimas mentiras com o fim de afastar os trabalhadores dos comunistas e, também, para desviar as atenções da verdadeira situação em que se encontra a mulher no regime fascista.

Como se sabe, a mulher, nos países capitalistas—e muito particularmente nos países fascistas—é uma autêntica escrava.

Se trabalha nas fábricas ou nos campos, o seu salário é mais pequeno que o dos homens, embora produza o mesmo.

Os patrões e os seus agentes, valendo-se da situação de miséria da mulher, esforçam-se por abusar delas e muitas vezes, quando o não conseguem, despedem-nas ou sujeitam-nas aos piores vexames.

Se a mulher que trabalha é mãe, é obrigada a deixar os filhos na rua, ou entregues aos cuidados de vizinhas que, por vezes, os maltratam. Findo o trabalho, extenuada, a mulher, em vez de ir descansar tem de ir fazer a lida da casa: preparar o comer, lavar e coser roupa, tratar dos pequenos. Os próprios domingos são, para as mulheres trabalhadoras, dias de trabalho.

A constituição da familia é entravada pelas dificuldades económicas dos que trabalham—tanto da mulher como do homem—mas, quando casa, a mulher vai encontrar no lar, em regra geral, a mesma situação de inferioridade.

A moral burguesa e as leis obrigam a mulher a submeter-se ao marido. O homem pode ser um malvado, pode ter os piores defeitos, pode não ter razão, mas, como chefe da familia, a mulher é obrigada a obedecer-lhe.

O homem vai para onde quer e faz o que quer, sem dar a mais pequena satisfação à mulher. O homem pode mesmo bater-lhe que a mulher nada pode fazer, sequer, para o evitar.

O homem pouco ou nada observa a fidelidade ao casamento; mas se a mulher, educada pelos exemplos do marido e da sociedade de onde vive, proceder da mesma maneira, o marido pode matá-la por que a lei absolvê-lo-á.

Na vida social, o acesso aos postos importantes é-lhes vedado, quer porque a própria lei assim o determina, quer porque, de facto, a sociedade opõe todos os obstáculos para a elevação da mulher.

Ainda há pouco, a Legião Portuguesa veio protestar, por que um grupo de mulheres resolveu formar um ginásio feminino. O desporto, dizem os fascistas, não é para as mulheres. A mulher, dizem os fascistas, é para estar em casa e para cuidar das crianças—e nada mais.

Finalmente, a mulher, tem sobre a sua cabeça, como uma ameaça constante, a chaga dolorosa, essa vergonha da humanidade que é a prostituição.

E', no fim de contas, a solução que o Capitalismo deixa à mulher que, farta de passar fome, envolvida na mais negra miséria e desprezada, não vê outra perspectiva na vida.

Esta é—em termos muito reduzidos—a situação da mulher.

E' justa, tal situação?

E' necessário que a mulher continue a ser uma escrava?

Não! Uma tal situação é injusta, é indigna e tem que acabar. Nós lutamos por que a mulher que trabalha receba um salário igual ao do homem quando a produção for igual. Nós lutamos por que a mulher seja protegida especial e eficazmente, no trabalho na gravidez e na criação e educação dos seus filhos.

Nós queremos que a mulher seja respeitada e que ninguém possa abusar impunemente dela.

Nós queremos que a mulher, como resultado duma mais perfeita divisão do trabalho, pela criação de fabricas-cozinhas, de lavandarias mecánicas, de restaurantes a preços económicos, etc., possa ser libertada da cozinha e do algarida da roupa, em que perde estupidamente o melhor da sua vida.

Nós queremos que a mulher que trabalha tenha à sua disposição creches e jardins de infancia onde possa deixar os seus filhos durante as horas do seu trabalho.

Nós queremos que a instrução das crianças seja gratuita, para que nenhuma mãe deixe de dar aos seus filhos a instrução necessária.

Nós queremos que a mulher tenha, no lar, como na vida social, os mesmos direitos que o homem. Não, os mesmos direitos para cometer as más acções que porventura cometam os homens, mas para que ninguém a possa espiunhar, para poder viver uma vida superior e culta, respeitada por todos, como merece.

Nós queremos que, na vida social, todas as portas estejam abertas para a mulher e que ela possa ocupar todos os postos para que tenha habilitações e as suas condições físicas o permitam.

Nós queremos, finalmente, abolir, duma vez para sempre, esse cancro horroroso da prostituição, dando à mulher os meios económicos para poder viver livremente e protegendo-a de todos os modos.

E' porque nós queremos libertar a mulher, da situação de inferioridade económica, politica e social, que o fascismo nos calunia.

(Continua)

Alguns dados sobre a situação da mulher na U.R.S.S.

O artigo 122 da Constituição Soviética diz o seguinte: «Na URSS, a mulher tem os mesmos direitos que o homem em todos os domínios da vida económica, do Estado, cultural, social e politica».

Na URSS, há mulheres engenheiros, construtores de maquinas, etc.

Em 1936, só na indústria pesada, trabalharam na qualidade de engenheiros e técnicos 82.300 mulheres, na construção civil 7.400, e como engenheiros ou técnicos agrícolas 6.100, mulheres.

Em primeiro lugar, para que essa igualdade possa existir de facto, a mulher trabalha, em todos os ramos compatíveis com as suas possibilidades físicas.

Em 1936 existiam na URSS 8 milhões e 500 mil operárias e empregadas, ou seja 34% do total dos assalariados.

O salário da mulher é igual ao do homem: ou mesmo superior—isso depende das suas capacidades.

A colcosiana Pacha Kovardoka, por exemplo, recebeu em 1936 de salários mais de 2 mil arrobas de trigo e 7.000 rublos em dinheiro.

No trabalho, como é conhecido, a mulher tem uma protecção especial: licença de 4 meses durante o período de gravidez com os salários pagos. Em todas as fábricas há creches onde as mães deixam os filhos que são cuidados carinhosamente e aonde as mães vão, de 2 em 2 horas, amamentá-los.

No domínio da cultura: Em 1936, 198.503 mulheres estudaram nas Universidades (39,5% dos alumnos), 288.967 nas escolas técnicas (43% dos alumnos), etc.

As mulheres atingem os mais altos cargos na vida social, politica e científica: Sofia Grinstein, é engenheiro de construções navais; Ana Chetchetinina é capitão de longo curso; Vera Mitlagnina, piloto dum dirigível.

Entre os sábios soviéticos contam-se, também, algumas mulheres: Madeinskaia, dirige a cátedra de metalurgia (era operária da fabrica Samoliot); Biconseala, directora do Instituto de Zoologia, etc., etc.

Na vida pública: No VII Congresso dos Sóvietes, 419 delegados eram mulheres (20,7%).

Dos órgãos supremos do Estado, eleito, em 12 de Dezembro último, fazem parte 184 mulheres, entre outras a camponesa Maria Chapolovna, a tecedeira Dúzia Vinogradova etc.

Mulheres condecoradas:

Em 15 de Janeiro de 1937, contavam-se 1.033 mulheres condecoradas com várias condecorações e com a ordem de Lénine—349.

cá dentro, etc.

Finalmente, é preciso estabelecer a auto-defesa contra a provocacao. Quando se tenham fortes razões de suspeita que um determinado individuo é provocador, não se pode deixar impunemente o Partido à sua mercê. E' necessário que todo o provocador, saiba que o espera, tarde ou cedo, a inexorável justiça proletária.



SEMANA INTERNACIONAL

(As eleições Romenas)

As recentes eleições que se realizaram na România e os acontecimentos políticos que se lhe seguiram, chamaram a atenção da imprensa mundial para este pequeno país que, graças à sua situação geográfica, tem uma incontestável importância no xadrez da política internacional.

As eleições de 20 de Dezembro foram assinaladas pela derrota sofrida pela coalizão governamental.

Os resultados foram os seguintes:

Coalizão governamental, constituída pelos partidos: liberal, nacional-democrata, frente romena e partido minoritário alemão—38%, dos sufrágios, equivalente a 146 mandatos.

Coalizão do Partido Nacional Camponês com a formação «Tudo pela Pátria»—39,2%, equivalente a 150 mandatos.

Outros partidos—80 mandatos.

Pela primeira vez, na România, um governo que realiza eleições sai derrotado da contenda eleitoral, e isto apesar do terror e de todos os truques empregados.

Esta derrota eleitoral assume, assim, um real interesse porque expressa a mais viva reprobção à política do governo de Tataresco.

Esta política caracterizava-se, no domínio interno, pela sua tendência nitidamente fascizante e, no domínio externo, pela destruição da obra do antigo ministro dos negócios estrangeiros, Titulesco, que era um dos paladinos da política de segurança colectiva da SDN e da aproximação com a URSS.

O significado das eleições salta, ainda mais, à vista, tendo em conta que o principal partido da oposição, que recebeu o maior número de mandatos—o Partido Nacional Camponês—se tem oposto vivamente à política pró-hitleriana de Tataresco.

O resultado das eleições aparece, portanto, como uma manifestação de protesto do eleitorado romeno, contra a submissão à Alemanha—que, naquele país, como no nosso, exerce a sua nefasta influência e tenta dominar.

Em face desta derrota, Tataresco demittiu-se; contudo, o Rei, não tendo em conta o resultado das eleições, encarregou de formar governo o presidente do Partido racista nacional-cristão, inteiramente pró-hitleriano—que havia recebido nas eleições apenas 8,7% dos sufrágios.

Lá, como cá, os governantes traem abertamente a vontade do povo, realizando eleições burlas, e zombando dos seus resultados.

Mas o resultado das eleições, assim como as manifestações populares com que foi acolhido na Polónia e na Jugoslávia o ministro dos Negócios da França, quando da sua recente viagem àqueles países, demonstra claramente o estado de espírito das massas populares destes países nos quais cresce o descontentamento contra toda a política de submissão à Alemanha imperialista provocadora de guerras e sedenta de dominar o mundo.

A Vitória de Teruel consolida-se!

A brilhante vitória militar obtida pelo Exército Popular republicano, com a conquista de Teruel, está inteiramente consolidada.

Os vários núcleos de resistência que os rebeldes ofereciam no interior da cidade: o Quartel de Infantaria e o Banco de Espanha, foram já dominados.

Actualmente, só no antigo seminário, existem, ainda, fascistas, mas a sua acção é nula.

Os fascistas, para evitarem os ataques das tropas governamentais, cobrem-se com o corpo das mulheres e das crianças da população, que encerraram no seminário, repetindo, assim, a bárbara façanha do Alcazar de Toledo.

A primeira medida do Exército Popular, ao chegar a Teruel, foi proceder à evacuação da população civil, para evitar vítimas. Os fascistas, pelo contrário, põem as crianças e mulheres no lugar de maior perigo, para as obrigarem a sofrer a mesma sorte que eles. São assim os monstros fascistas.

Com as operações de Teruel, põe-se, mais uma vez, em evidência, a mentira que os rebeldes empregam para mascarar a verdadeira situação.

Eles continuam dizendo que Teruel está nas suas mãos e que só «os bairros exteriores» foram tomados pelos republicanos.

Mas como é possível que os republicanos tivessem chegado aos bairros exteriores, se nas notícias dadas pelos rebeldes, negaram sempre o avanço das tropas governamentais?

Vejam as seguintes notícias oficiais dos fascistas:

Dia 17 (segundo dia da ofensiva)
«Os nossos soldados conquistaram posições, cortando a passagem às forças ligeiras inimigas».

Dia 18
«Em Teruel, as nossas tropas perseguem o inimigo com êxito e limpam o terreno em que ele se infiltrara».

Dia 19
Da habitual «charla» do general papagaio, de Sevilha, o alcoólico Queipo de Llano:

«As forças vermelhas são repelidas em todos os sítios e não podem de maneira nenhuma progredir».

Dia 20
«Repelimos ataques desesperados do inimigo. O avanço das nossas tropas continuou». (Comunicado oficial)

No mesmo dia, o general papagaio dizia, também:
«Teruel não corre risco algum».

Como se vê, os fascistas querem desfazer pela mentira o que o Exército republicano fez com as armas.

Mas não o conseguirão. Teruel pertence à República.

Conquistando Teruel, a república desfez o plano de ofensiva do inimigo, melhorou consideravelmente as suas posições e demonstrou que possuía um exército potente, à altura da sua missão que é a de libertar a Espanha da horda fascista que a invadiu.

Viva o glorioso Exército Popular! Viva a República espanhola!

A hora de fecharmos o nosso jornal tomámos conhecimento de que o SEMINÁRIO foi tomado pelas tropas republicanas. Muitos rebeldes foram feitos prisioneiros, outros conseguiram passar para um convento que fica contíguo ao seminário.

A luta heróica do povo chinês

Prossegue, enérgicamente, a batalha feroz que o imperialismo nipónico trava contra o povo chinês, para o escravizar e submeter toda a China ao seu odioso domínio.

Disponde dum exército numeroso e bem apetrechado, o imperialismo japonês tem conseguido triunfos duma certa importância conquistando algumas províncias e várias cidades. Mas o imperialismo chinês não conseguiu nem consegue vencer um povo que prefere perder no combate todos os seus homens, a render-se.

Um tal povo é invencível.

As vitórias parciais do Japão estão longe de lhe assegurar a vitória, em primeiro lugar porque a China é imensa e os seus recursos quase inesgotáveis; em segundo lugar, porque, a luta de guerrilhas, no território ocupado pelos japoneses causa dificuldades económicas ao exército invasor.

O povo chinês, longe de desanimar, pelo contrário, adquire dia a dia, com as lições da guerra, novas forças. Ao mesmo tempo que se cimeta a unificação do povo, cresce um forte Exército que ha-de libertar a China dos seus mais encarniçados inimigos.

O Partido Comunista chinês tem representado um papel enorme na organização da resistência contra o invasor: foi ele o mais forte paladino da unificação do povo chinês, é a ele que se deve o reforçamento do Exército chinês com a integração do VII Exército Vermelho no Exército de Tehan Kai Chek.

O Partido Comunista acaba de publicar um manifesto em que faz um chamamento à resistência até ao extremo e preconiza o reforço do governo com a inclusão de representantes de todos os partidos chineses.

Ao mesmo tempo que em todo o mundo aumenta a simpatia das largas massas pelo heróico povo chinês, cresce a indignação contra o imperialismo nipónico. Por toda a parte, as massas se recusam a comprar produtos japoneses e manifestam de todas as maneiras a sua repulsa contra a opressão japonesa.

Tenhamos, pois, fé na vitória do povo chinês, mas sigamos o seu exemplo de heroísmo, lutando sem desânimo contra o maldito fascismo que nos oprime e que quer vender o nosso país aos aliados do Japão.

O IX Congresso do P.C. francês

Realiza-se presentemente em Arles—sul da França—o IX Congresso do Partido Comunista Francês.

A inauguração dos trabalhos, foi precedida duma interessante festa popular—realizada no dia de Natal—em que foram distribuídos brinquedos, a milhares de crianças.

Na sessão inaugural Maurice Thorez, secretário geral do partido irmão, pronunciou o relatório político do C.C. um importante trabalho no qual traçou o balanço das vitórias da Frente Popular e das suas tarefas.

Thorez, fez um paralelo entre a situação da classe operária nos países democráticos e fascistas. Os operários franceses—disse o nosso querido camarada Thorez—não vivem em tão boas condições como os operários soviéticos, que não conhecem o desemprego nem as crises e cujos salários aumentam incessantemente.

Contudo—disse—os operários franceses, graças à Frente Popular, vivem em condições incomparavelmente superiores às dos operários alemães e italianos, cujo nível de vida é cada vez mais reduzido.

Falando da política interna da França disse que aquela devia apoiar-se sobre as massas trabalhadoras de todo o mundo.

Thorez, insurgiu-se contra a política da não-intervenção e pronunciou-se pela abertura da fronteira franco-espanhola para a passagem de tudo o que o governo espanhol carece para a defesa da Espanha.

Referindo-se aos efectivos do Partido Comunista, que é actualmente o mais forte Partido da França, Thorez apresentou as seguintes cifras:

Partido Comunista . . . 341 mil
Juventude Comunista . . . 90 mil
União das raparigas de

França 19 mil

Duclos, secretário do Partido, e vice-Presidente da Câmara dos Deputados, fez igualmente um importante relatório, no qual se ocupou do importante problema da unificação do Partido Comunista com o Partido Socialista.

O Congresso prossegue até ao dia 29.

O P.C. português envia as mais calorosas saudações ao IX Congresso do P.C. francês certo que ele há-de marcar uma etapa importante na via da unificação da classe operária e do reforçamento da Frente Popular para garantia da Liberdade e da Paz.

Passionária

No dia 3 do corrente, realizou-se em Paris, no Velódromo de Inverno, um importante comício em defesa da Espanha, em que falou Passionária.

Depois do discurso da nossa querida camarada, a escritora espanhola, conhecida por «La madreita», subiu à tribuna e entregando um ramo de flores a Passionária, disse-lhe:

«Eu sou uma católica muito sincera e quero abraçar-te com toda a minha alma por que tu estás muito mais perto da Cristandade que todos os falsos católicos».